A LEITURA E O ENSINO DE LITERATURA POR MEIO DA PRODUÇÃO DOS GENÊROS DIGITAIS

Daniely Maria da Silva[1]

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura no Ensino Médio enfrenta entraves metodológicos complexos que frequentemente resultam no desinteresse dos estudantes pela fruição estética, cenário agravado pela rápida evolução das mídias digitais. Nesse panorama, as mídias e os gêneros textuais emergentes demandam uma incorporação intencional pelos educadores para dialogar com a realidade de uma geração que atua ativamente no ciberespaço (Rouxel, 2013; Rojo, 2012). Visando à finalidade do ensino literário de formar leitores críticos, autônomos e socialmente atuantes, a leitura deve transcender a decodificação mecânica para conectar a intencionalidade do autor à realidade vivencial do estudante dentro da cultura digital (Freire, 1989). Assim, torna-se imperativo integrar os ecossistemas digitais à prática pedagógica, utilizando a produção ativa de gêneros como podcasts, videominutos e vlogs como culminância da recepção de obras canônicas ou contemporâneas.

Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como a produção de gêneros digitais — tais como videominuto, podcast e vlog literário — pode fomentar o letramento literário e a formação de sujeitos críticos em instituições estaduais de Ensino Médio no município de Petrolândia (PE), investigando a postura dos estudantes e os impactos dessas ações no processo de ensino-aprendizagem. O estudo justifica-se por sua relevância teórica e prática ao propor reflexões sobre a hibridização dos letramentos literário e digital, oferecendo horizontes metodológicos ativos para os educadores da rede estadual e ressignificando o olhar dos discentes como leitores e autores criticamente engajados na sociedade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter qualitativo e participante, foi mediada pela coordenação da biblioteca escolar em parceria articulada com os docentes das disciplinas de Língua Portuguesa, Artes, Cultura Digital e Práticas de Letramento. A coordenação atuou na articulação do acervo, curadoria de materiais de apoio e dinamização dos ambientes físico

[1]Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade São Luís de França E-mail: danydemaria10@gmail.com

e virtual de aprendizagem, acompanhando a recepção textual dos alunos e o desenvolvimento das produções pedagógicas.

O estudo fundamentou-se no projeto "Gincana Literária: da psicologia de Machado de Assis à poesia de Clarice Lispector", desenvolvido na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Maria Cavalcanti Nunes, em Petrolândia-PE. A intervenção envolveu cinco turmas do 3º ano do Ensino Médio ao longo de três meses em 2025, utilizando as obras clássicas *Dom Casmurro* (Machado de Assis) e *A Hora da Estrela* (Clarice Lispector) como suporte para a preparação dos estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A proposta pedagógica foi estruturada cronologicamente em sete etapas avaliativas pontuadas:

1. **Divisão e Engajamento das Equipes (50 pontos):** Formação autônoma dos grupos, definição de nomes e criação de gritos de guerra nas aulas de Língua Portuguesa.
2. **Leitura das Obras (50 pontos):** Período de um mês destinado à leitura autônoma das obras selecionadas.
3. **Debate e Análise Crítica (100 pontos):** Estudo analítico textual conduzido nas aulas de Práticas de Letramento Linguístico.
4. **Produção Escrita (200 pontos):** Elaboração de uma resenha literária sobre *A Hora da Estrela*, com gênero textual revelado no momento da prova.
5. **Produção Audiovisual – Vlog (200 pontos):** Criação de um vlog literário focado no livro *Dom Casmurro*, desenvolvido nas disciplinas de Cultura Digital e Cultura Popular e Contemporânea.
6. **Produção Audiovisual – Videominuto (200 pontos):** Elaboração de um vídeo curto baseado em temas ou cenas de livre escolha de uma das obras, no componente curricular de Arte.
7. **Culminância e Avaliação (400 pontos totais):** Realização da Gincana na biblioteca com quiz avaliativo (200 pontos) perante mesa julgadora docente, seguida da Produção Final (200 pontos), consistindo na gravação de um *podcast* por turma para registro crítico do projeto e socialização dos resultados via exibições cruzadas entre as turmas.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Entre o Ler e o Ensinar: Repensando a Literatura na Sala de Aula

A literatura é indispensável para a formação de cidadãos críticos e socialmente ativos (Candido, 2011). Contudo, a eficácia dessa prática na escola depende da distinção fundamental entre o ensino de literatura e a leitura literária: enquanto o primeiro frequentemente adota um caráter diretivo focado em aspectos estéticos, estruturais e em uma cronologia rígida de escolas literárias (Rouxel, 2013), a leitura literária centraliza-se na recepção, na bagagem de mundo e na maturidade interpretativa do estudante.

A abordagem tradicionalista e compartimentada, ao priorizar a decodificação mecânica e a resolução de questionários, superamina o valor isolado do texto em detrimento da capacidade de interação do aluno, gerando distanciamento e descontextualização (Cosson, 2009). Diante disso, o maior desafio docente reside em atuar como mediador na relação autor-obra-leitor, priorizando a experiência estética e a expressão da subjetividade discente (Rezende, 2013). Essa mediação se concretiza em rodas de conversa que contextualizam a narrativa com a realidade dos estudantes, permitindo que eles compreendam as críticas autorais através de paralelos com suas próprias vivências e se reconheçam como sujeitos sociais (Bakhtin, 1993).

Leitura em Rede: O Papel do Ciberespaço e dos Gêneros Digitais na Formação do Leitor

A cibercultura e o ciberespaço impulsionaram profundas transformações nas práticas de leitura, exigindo que os indivíduos transitem dinamicamente entre os papéis de receptores e produtores de textos (Lévy, 1999). No campo literário, a internet democratizou o acesso às obras e reconfigurou as interações textuais, permitindo um contato direto do estudante com o autor e o texto. Essa dinâmica consolida o leitor como o sujeito "responsivo" teorizado por Bakhtin (2003), caracterizado por uma postura de compreensão ativa que concorda, discorda, complementa e atua como protagonista da comunicação.

Além disso, as tecnologias virtuais atuam na expansão e modificação de competências cognitivas humanas essenciais, como a memória, a imaginação, a percepção e o raciocínio (Lévy, 1999). Nesse cenário, novos formatos digitais — como vlogs, podcasts e videominutos — emergem como recursos pedagógicos inovadores e alinhados à realidade cultural juvenil. Essas ferramentas renovam o trabalho didático com a literatura ao

transformarem a sala de aula em um espaço de coautoria, permitindo que os discentes atuem como produtores de conteúdo para manifestar suas opiniões críticas a respeito das obras lidas.

A interface prática entre gêneros digitais, ensino e leitura literária

Os gêneros digitais constituem subsídios pedagógicos viáveis e integrados ao cotidiano escolar, capazes de revolucionar o ensino ao reconfigurar as formas convencionais de aprender (Moran, 2000). Pragmaticamente, a produção audiovisual e digital surge como uma estratégia eficaz de transposição didática e culminância da leitura de textos clássicos. Na abordagem de obras canônicas de Machado de Assis ou Clarice Lispector, por exemplo, a criação coletiva de podcasts e vlogs literários estimula o protagonismo juvenil, permitindo que os discentes exerçam a recriação literária ao atualizarem os discursos dessas narrativas a partir de suas próprias vivências socioculturais (Ricoeur, 1994).

Em outra vertente metodológica, o gênero videominuto apresenta-se como um recurso sintético ideal para encerrar ciclos de leitura de produções contemporâneas, como as literaturas indígena e afro. Marcadas pela denúncia social e pela resistência político-cultural, essas obras encontram no formato audiovisual condensado um meio propício para que o aluno externe sua recepção crítica de maneira esteticamente engajada (Rojo, 2012). Portanto, torna-se imperativo que os docentes busquem o aperfeiçoamento metodológico continuado (Lévy, 1999), convergindo o saber pedagógico às tecnologias de informação para hibridizar os letramentos literário e digital, consolidando a formação de leitores autônomos e críticos no Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados empíricos revelou que a avaliação contínua e interdisciplinar elevou os níveis de engajamento discente, aprimorando habilidades de colaboração mútua e análise reflexiva. O protagonismo demonstrado nas discussões coletivas e na elaboração dos materiais audiovisuais evidenciou que a metodologia harmonizou, de forma acessível e lúdica, a leitura de obras clássicas. Esse panorama valida o paradigma da leitura subjetiva de Rouxel (2013), ao comprovar que o ensino literário atinge maior significação quando transcende o formalismo técnico e acolhe as reações estéticas, emocionais e a subjetividade do estudante por meio de suportes multimodais.

Os resultados apontaram um rendimento motivacional e cognitivo superior quando os debates textuais foram integrados à produção audiovisual, em contraposição a momentos em que a discussão teórica e a produção escrita operaram de maneira isolada — contexto que gerou apatia e o descumprimento de tarefas por algumas equipes. Essa sinergia entre linguagens corrobora as asserções de Lévy (1999) sobre a cibercultura, indicando que a hipermídia (texto, imagem e som) não anula os métodos tradicionais, mas expande a construção do conhecimento ao converter a passividade discente em participação ativa.

Em termos quantitativos, a intervenção pedagógica alcançou aproximadamente 200 estudantes e culminou na produção de 25 vlogs literários, 25 videominutos e 5 podcasts, superando expressivamente o índice de 15 produções estritamente escritas (resenhas). Ademais, a dinâmica pedagógica revitalizou o uso da biblioteca escolar, consolidando-a como um polo dinâmico de suporte tecnológico, pesquisa bibliográfica e cenário de gravações focado na formação de leitores críticos, autônomos e socialmente atuantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A convergência entre leitura literária e cibercultura consolida uma metodologia ativa eficaz, evidenciando que o engajamento e o rendimento discentes derivam da expressão da subjetividade por meio de linguagens digitais e multimodais. O protagonismo digital mitigou o desinteresse histórico pela literatura clássica, validando as reações estéticas e emocionais dos estudantes (Rouxel, 2013). Todavia, emergiram desafios operacionais e estruturais ao longo dos três meses de projeto: limitações na infraestrutura tecnológica escolar, restrições cronológicas para a apropriação de softwares de edição e os entraves de monitoramento decorrentes das restrições legais ao uso de celulares no ambiente escolar.

Apesar dos obstáculos, a articulação entre recepção textual e produção de gêneros digitais demonstrou ser um percurso viável para superar o isolamento metodológico tradicional, em consonância com as teorias da cibercultura (Lévy, 1999). Diante dos resultados, recomenda-se a expansão dessa proposta para as demais séries do Ensino Médio e sua transposição interdisciplinar. Conclui-se que, ao integrar os múltiplos letramentos, a instituição escolar cumpre sua função social de formar leitores autônomos, críticos e capacitados a intervir em uma sociedade em constante mutação tecnológica.

Palavras-chave: Leitura, Literatura, Produção, Gêneros Digitais, metodologias ativas;

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: Unesp,1993.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

MORAN, J. M. **Ensino-aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas.** In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

REZENDE, N. **O ensino de literatura e a leitura literári**a. In: DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (orgs.). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013, pp.99-112.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa** (Tomo I). Tradução de Constança Marcondes Cesar. Campinas: Papirus, 1994.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.